

A COLCHA DE RETALHOS

10.963

Conceil Corrêa da Silva
Nye Ribeiro Silva
Ilustrações: Semíramis Paterno





Nos finais de semana, Felipe vai para a casa da vovó. É uma delícia! Vovó sabe fazer bolo de chocolate, brigadeiro, bala de coco, pão de queijo... enfim, sabe fazer tudo que Felipe gosta. E lá não tem esse negócio de "hora de comer isso, hora de comer aquilo... hora de brincar, hora de dormir..."



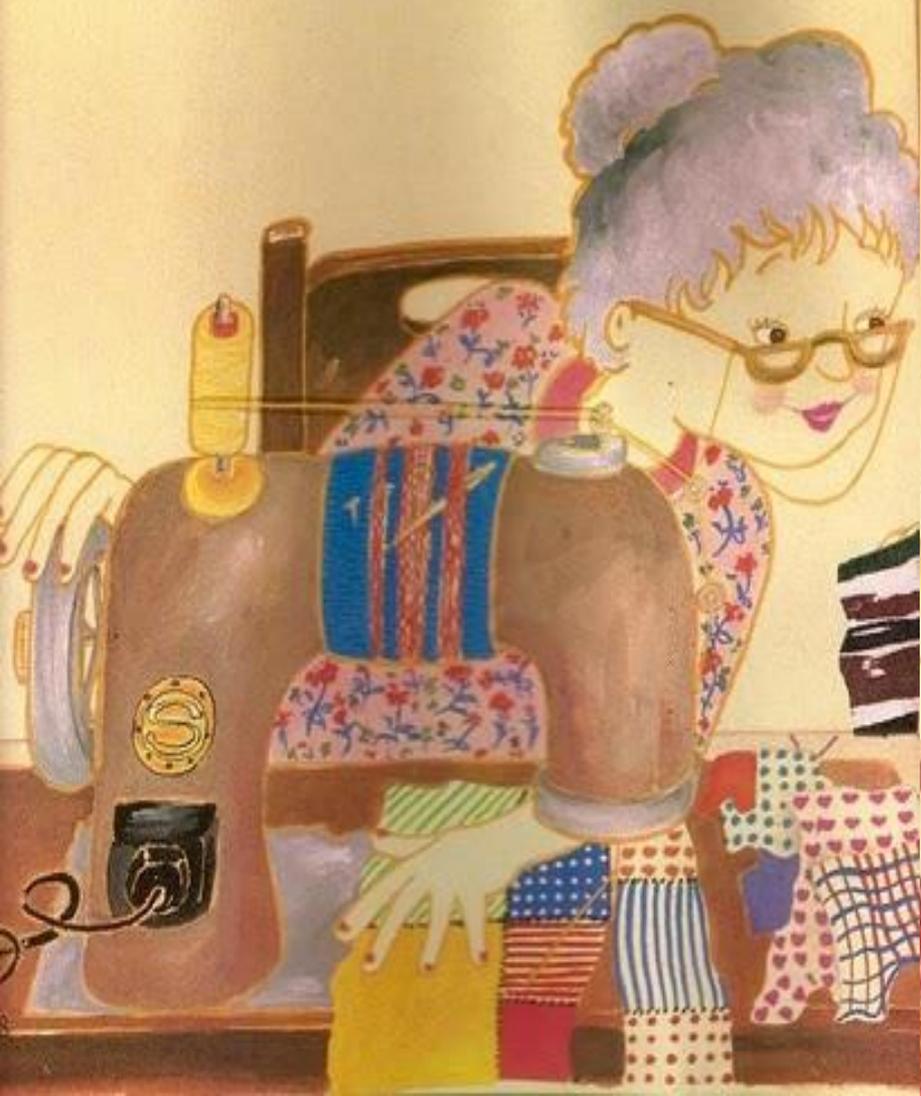


Vovó sabe contar histórias como ninguém.

– Conta mais uma, vovó. Só mais uma!

Vovó coloca os óculos bem na ponta do nariz, faz uma cara engraçada e fala bem fininho e fraquinho, imitando a voz da Chapuzinho Vermelho, e bem grosso e forte, imitando a voz do lobo mau. Ah! Quem é que não gosta de uma vovozinha assim?





Um dia, quando Felipe chegou à casa da vovó, encontrou uma porção de pedaços de tecidos espalhados pelo chão, perto da máquina de costura onde ela estava trabalhando.

– O que é isso, vovó?

– São retalhos, Felipe. Fui juntando os pedaços de pano que sobravam das minhas costuras e, agora, já dá para fazer uma colcha de retalhos. Vou começar a emendá-los hoje mesmo.

– Posso ajudar, vovó?

– Está bem. Então vá separando os retalhos para mim. Primeiro só os de bolinhas, depois os de listrinhas...





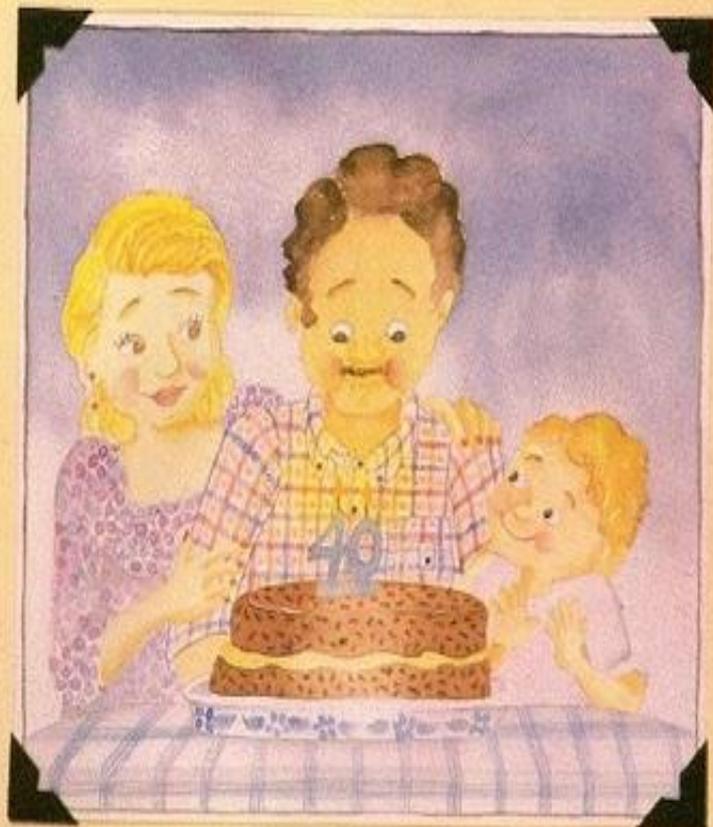
Felipe esparramou tudo pelo chão e foi separando-os um a um. Tinha pano de florzinha, de lua e estrela, de bolinha grande e bolinha pequena, listrado, xadrez...

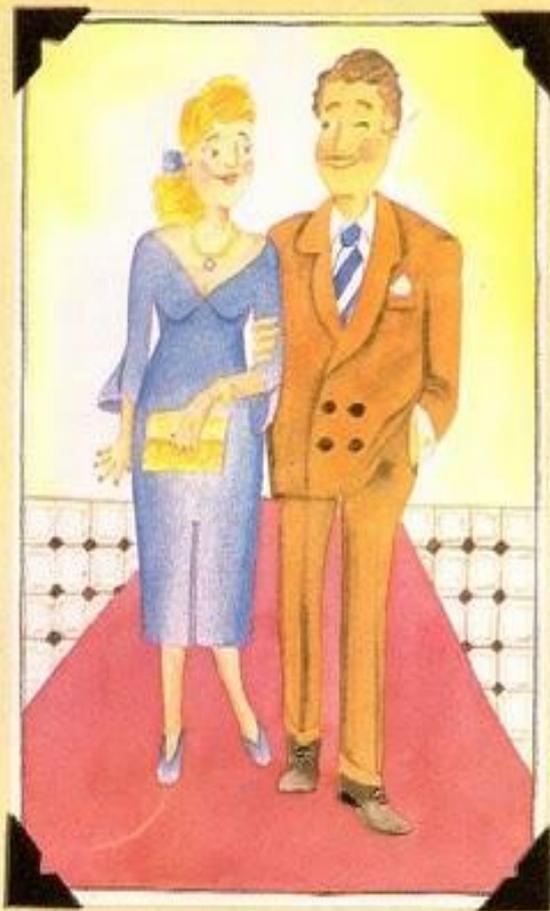
– Olha esse pano listrado, é daquele pijama que você fez para mim quando a gente passou aqueles dias no sítio, lembra?

– É mesmo, Felipe, estou me lembrando. Que férias gostosas! Andamos a cavalo, chupamos jabuticaba... As jabuticabeiras estavam carregadinhas!



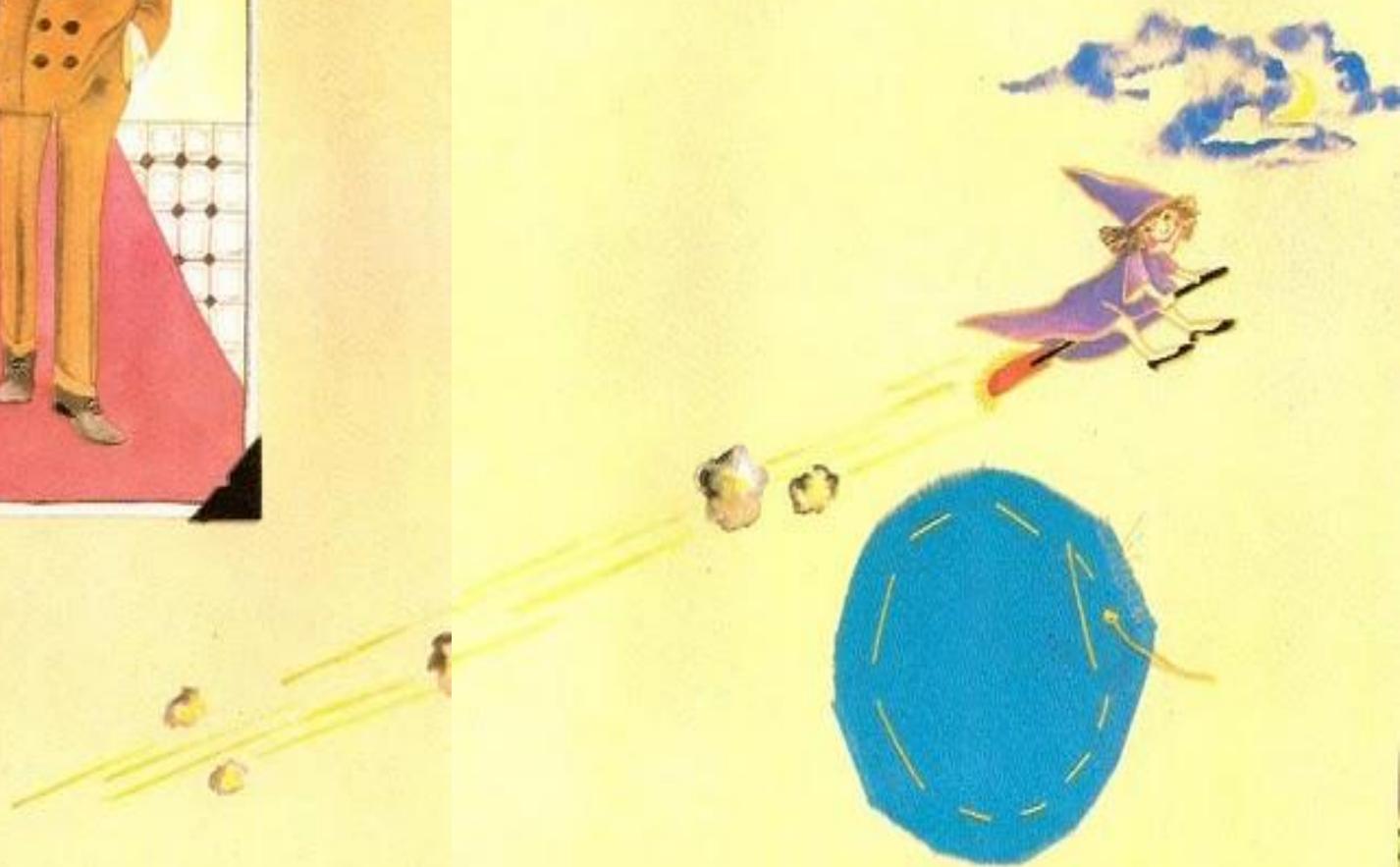
- É olha esse pano xadrez, que bonito vovó!
- É daquela camisa que eu fiz para você dar ao seu pai, no dia do aniversário dele. Sua mãe fez um jantar gostoso e convidou todo mundo.
- Ah! Eu me lembro! Veio o tio Paulo, o tio João, a tia Josefina, veio a Cecília e até o Rex, para brincar com o meu cachorro, Apolo. Parece que um deles fez xixi na cozinha e o outro fez cocô no quintal, né?
- Seu pai ficou tão bonito! E assoprou as velinhas, todo vaidoso, de camisa nova.
- É mesmo! Mas ficou muito bravo com os cachorros.





– Olha, Felipe, esse retalho aqui. Não é daquele vestido que eu fiz para a sua mãe ir a uma festa de casamento? Sabe, quando a sua mãe era pequena eu fazia uma porção de vestidos para ela. E gostava também de bordá-los. Uma vez eu fiz um vestido cor-de-rosa, inteirinho bordado com a branca de neve e os sete anões. Quando o vestido ficou pronto, ela falou assim:

– Ué, mamãe, está faltando a bruxa!



- Vovó, esse pano azul-marinho está com cara de Vó Maria.
- Era dela mesmo!
- Vovó Maria mora lá no céu, né? Junto com o vovô Luiz e o meu cachorrinho Apolo... Ué, vovó, você está chorando? O que aconteceu?
- Não, - disse a vovó fungando e limpando o nariz com o lenço - não estou chorando, não.
- Ah, vovó! Você não disse que nós somos amigos? Então, me conta o que está acontecendo. Você está triste?
- É a saudade, Felipe. É a saudade...
- Saudade dói, vovó?
- Às vezes dói. Quando é saudade de alguém que já foi embora para nunca mais voltar...
- Ah!
- Mas existem outras saudades: de um passeio gostoso, de uma viagem, de uma festa, de um amigo, de uma amiga, de um parente que mora longe...
- Vovó, acho que eu ainda não entendo nada de saudade.
- Liu sei. A gente só entende bem das coisas que já experimentou. Talvez ainda seja muito cedo para você entender dessas coisas... Felipe, me ajuda aqui.

Vamos ver como é que está ficando a nossa colcha de retalhos!

- Que bonita, vovó! Um dia você faz uma para mim também?



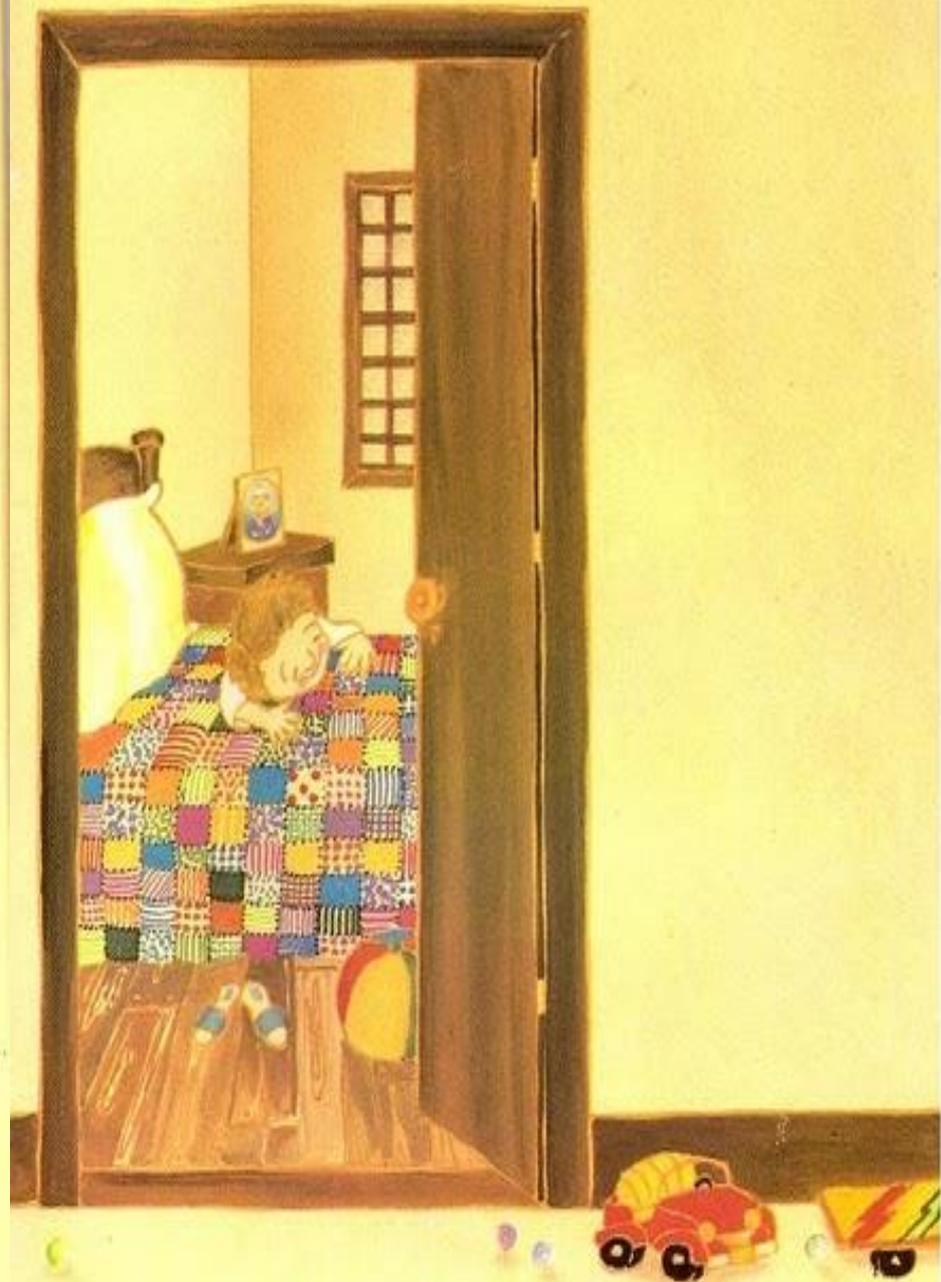
Depois de algum tempo, Felipe nem se lembrava mais da colcha de retalhos. Um dia, ao voltar da escola...

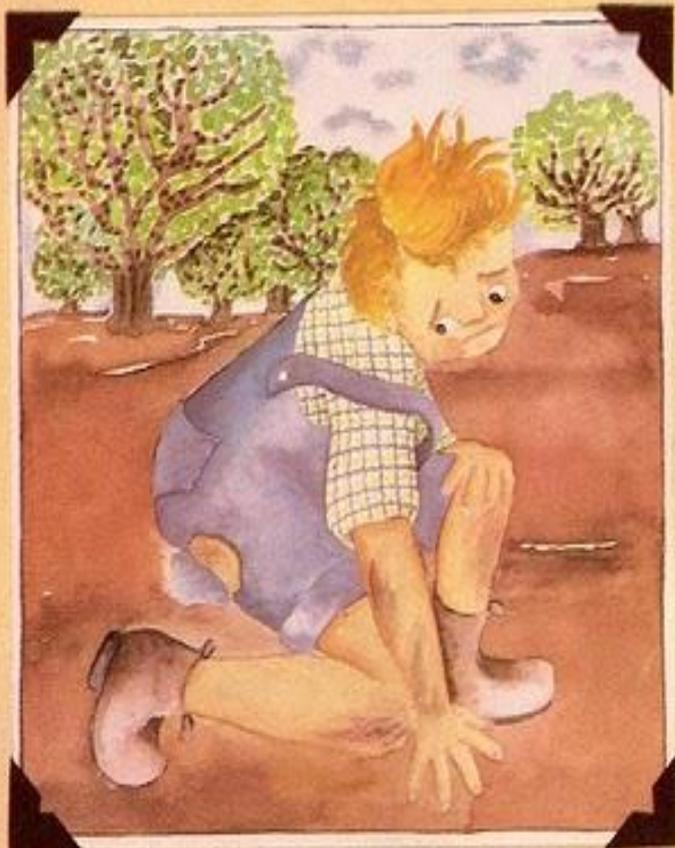
- Felipe! A vovó mandou uma surpresa para você!

- Uma surpresa para mim? Onde?

- Está lá em cima da sua cama.

Felipe entrou no quarto correndo. A colcha estava esticada sobre a sua cama. Que linda! Mas não era uma colcha como essas que se vendem nas lojas. Cada retalho tinha uma história.



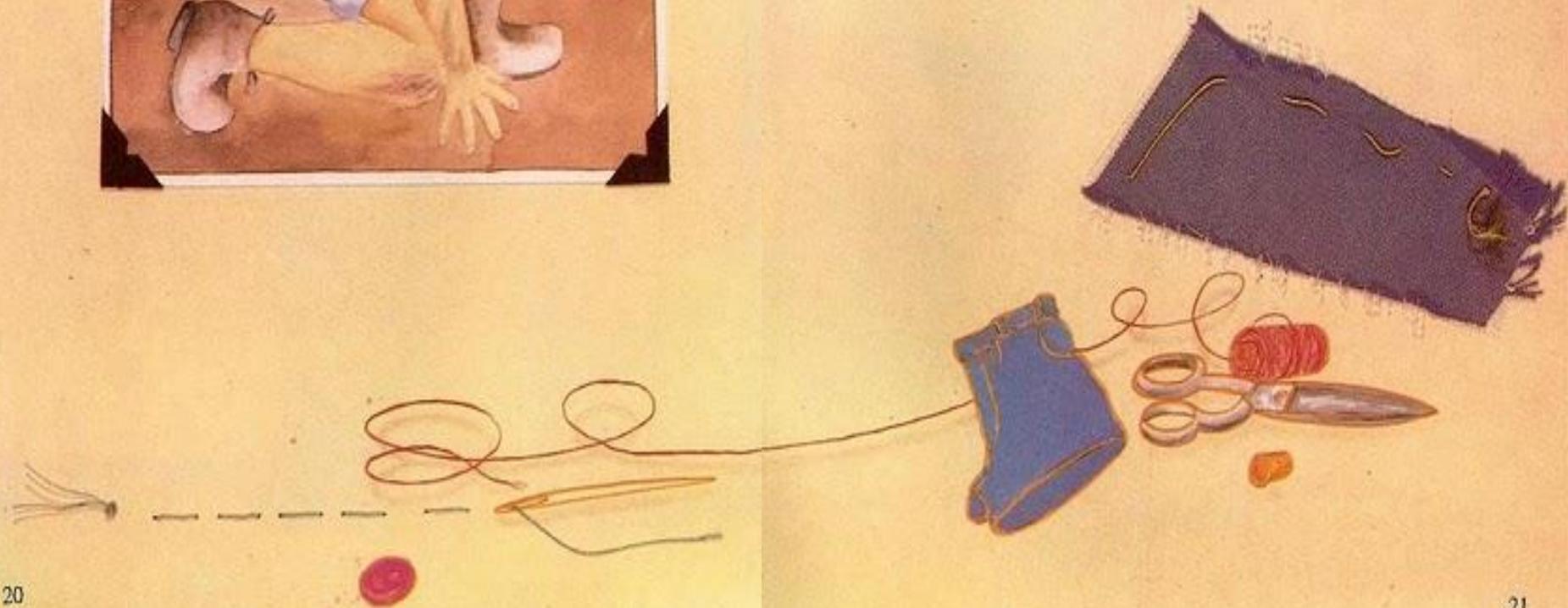


Ali, deitado sobre a colcha, Felipe passou algum tempo lembrando-se de uma porção de histórias. Observou um retalho de brim azul...

– Foi quando o papai e a mamãe viajaram de férias e eu fiquei lá na casa da vovó. Um dia, fui subir na jabuticabeira e levei o maior tombo. Ralei o joelho, fiquei com o bumbum dolorido e o **short** rasgado... que vergonha! Vovó veio correndo lá de dentro. Me pegou no colo com carinho e, depois, nesse mesmo dia, resolveu fazer um **short** novo para mim. E fez um **short** deste pano aqui, de brim azul.

De repente, Felipe começou a sentir uma coisa estranha dentro do peito. E aquilo foi aumentando, aumentando... Felipe foi atrás de sua mãe:

– Me leva na casa da vovó?



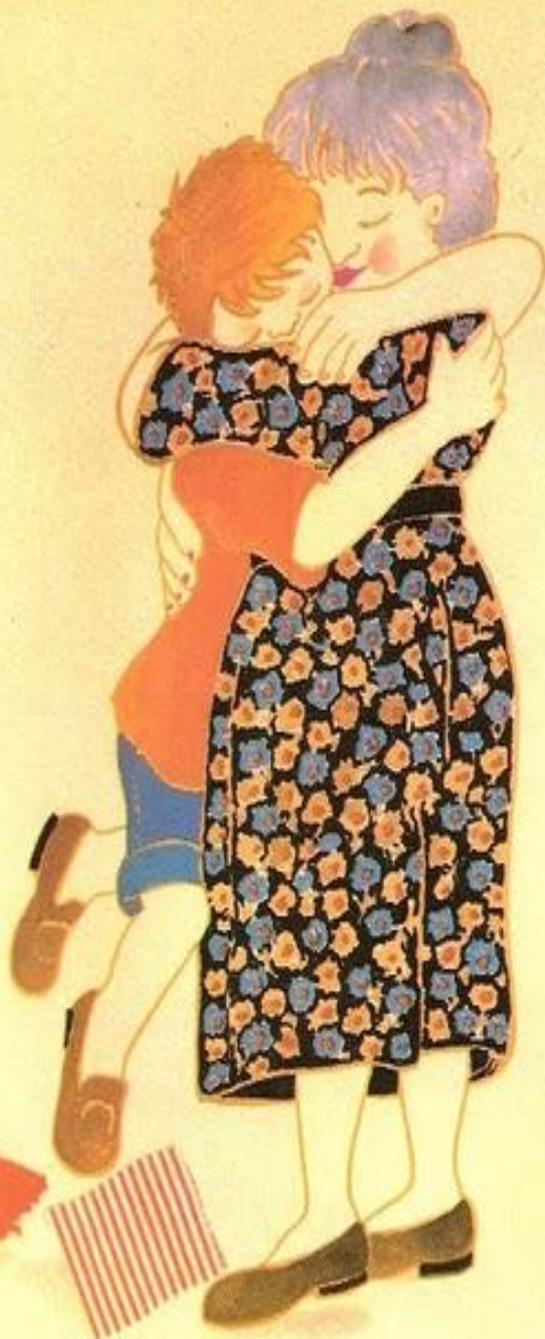
Não demorou nada e os dois já estavam chegando lá na casa da vovó. Tocaram a campainha e ela veio lá de dentro.

– Parece que eu estava adivinhando que você vinha. Fiz um bolo de chocolate, do jeito que você gosta!

– Vovó, vem aqui pertinho. Agora, me dá um abraço bem gostoso!

– Aconteceu alguma coisa, Felipe?

– Sabe, vovó... – cochichou Felipe, bem baixinho, no seu ouvido – preciso te contar um segredo: eu acho que já entendi... agora eu já sei o que é saudade!



Sugestões ao educador:

Nesta história procuramos resgatar o valor das memórias que fazem parte da constituição da identidade de cada um.

Através do relacionamento amoroso de uma avó com seu neto enfatizamos a importância da relação afetiva entre pessoas da mesma família, pois é aí que a criança vai começar a aprender a amar e ser amada.

Sugerimos ao professor algumas atividades com a classe:

a) Costura – construir uma colcha (ou toalha) da classe. Cada aluno deve contribuir com um retalho e uma lembrança.

b) Culinária – trabalhar com as receitas das vovós. Uma vez por semana os alunos trariam os ingredientes para fazer um doce, bolo ou torta. Na hora do lanche, o prato seria dividido entre todos. No final do ano, ou do projeto com a história, os alunos montariam um caderno bem bonito com as receitas das vovós daquela classe.

c) “Minha história” – sob a orientação da professora, as crianças fariam uma “viagem” ao seu passado, desde o dia em que nasceram até o momento atual.

Com fotos das diferentes etapas da sua vida e dos personagens mais importantes da sua história (papai, mamãe, avós, irmãos, primos, etc.), iriam confeccionando um livrinho, ou um álbum. As situações seriam sugeridas pelo educador, passo a passo. Exemplo:

“Quando nasci, eu era desse tamanho... Olha eu aí, no colo do papai.”

“Com... aninhos, eu já ia para a escola. Vejam o meu uniforme.”

“Aqui eu estou brincando com os meus irmãos.”

“Neste dia fui viajar com minha família...”

Obs.: o professor pode sugerir aos pais que ajudem o filho na reconstrução da sua história.

d) Convidar familiares das crianças (avós, pais, tios) para vir à escola e conversar com a classe, contar histórias sobre o lugar onde nasceram, os costumes da época em que viveram, etc.

